

Morte de Berlusconi pode levar a uma reconfiguração em seu império de mídia e na política italiana

O fim de uma era de quase 30 anos dominada por um premiê por três vezes e ex-magnata da mídia deverá prenunciar uma série de fusões e aquisições corporativas



Por Daniele Lepido, Chiara Albanese e Alessandra Migliaccio, Bloomberg

12/06/2023 17h40 · Atualizado há 6 horas

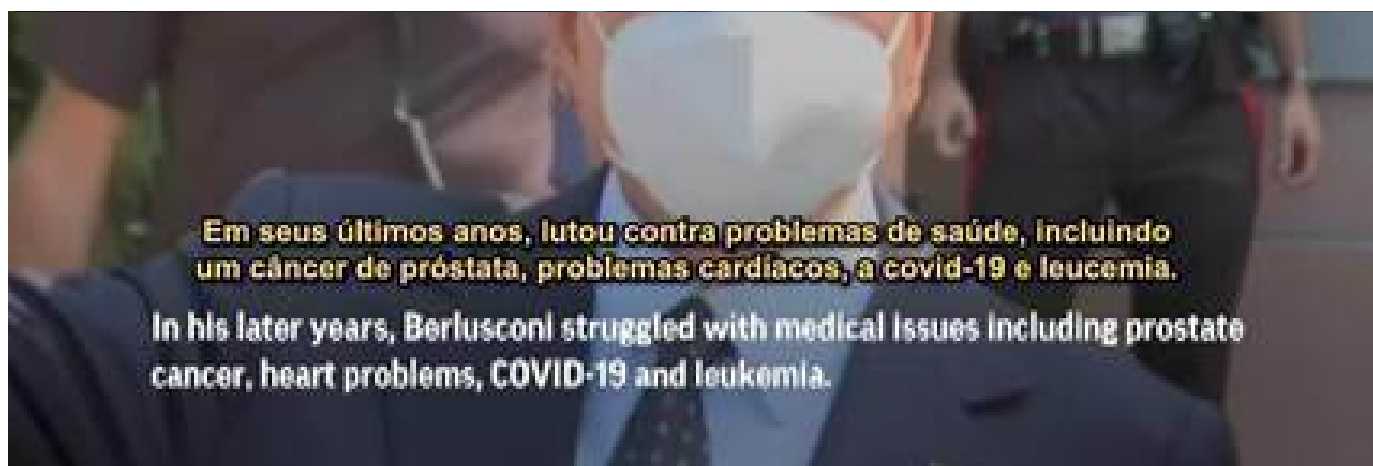
A **morte de Silvio Berlusconi** poderá desencadear uma ampla reconfiguração de seu império empresarial e, ao mesmo tempo, abrir uma nova frente de consolidação do poder político na Itália.

O fim de uma era de quase 30 anos dominada por um premiê por três vezes e ex-magnata da mídia deverá prenunciar uma série de fusões e aquisições corporativas, algo esperado por investidores. Isso deve ocorrer assim que sua família determinar o futuro da vasta carteira de empresas sobre as quais Berlusconi construiu a sua fortuna.

Representa também uma oportunidade para a premiê da Itália, Giorgia Meloni, que em outros tempos atuou sob o comando de Berlusconi. Ela poderá consolidar sua posição política à frente de uma grande economia da zona do euro que sofre de debilidade crônica do crescimento, instaurada na Era Berlusconi, algo que nenhum sucessor conseguiu mudar.

O foco mais imediato é o que envolve seu legado empresarial, como ficou evidente pela alta de 11% das ações da MFE-MediaForEurope no dia da morte do ex-premiê, estimulada por especulações de uma onda de vendas que pode ser promovida pelos herdeiros.

Veja momentos da trajetória de Berlusconi como político



Em seus últimos anos, lutou contra problemas de saúde, incluindo um câncer de próstata, problemas cardíacos, a covid-19 e leucemia.

In his later years, Berlusconi struggled with medical issues including prostate cancer, heart problems, COVID-19 and leukemia.

“Berlusconi tinha uma visão sobre as empresas, e sua família pode não estar tão comprometida com essa visão”, diz Fabio Caldato, da Olimpia Wealth Management. “O mercado está apostando em uma nova estrutura acionária para a MFE – e concordamos com isso.”

O funeral de Berlusconi, um ex-cantor de cruzeiros marítimos que cresceu a ponto de se tornar o premiê mais longo da Itália do pós-guerra e que morreu aos 86 anos, será nesta quarta-feira (14) na catedral de Milão, no coração da cidade que assistiu à sua ascensão para a fama como um magnata da construção, do futebol e, posteriormente, da mídia.

Depois disso, não está claro o que se sucederá, nem qual será o futuro de um império corporativo que lhe proporcionou um patrimônio estimado em US\$ 7,6 bilhões, nem sobre o futuro do Forza Italia, o partido político que ele fundou e liderou.

A principal pista sobre o rumo dos negócios, até agora, é um comunicado de intenções emitido pela empresa “holding” de sua família, a Fininvest, que informou ter ativos líquidos de cerca de 5 bilhões de euros em 2021 e pago um dividendo de aproximadamente 150 milhões de euros no ano passado.

“A força criativa dele, seu gênio empresarial, sua constante correção de conduta, sua humanidade extraordinária sempre foram a herança inalienável da empresa”, afirmava o documento. “Essa herança continuará sendo a base de todas as nossas atividades, que se manterão em uma linha de absoluta continuidade sob todos os aspectos.”

Leia também: [**Berlusconi dominou a política na Itália apesar dos inúmeros escândalos**](#)

O principal ativo de Berlusconi é a MediaForEurope. Anteriormente conhecida como Mediaset, foi a primeira participante verdadeiramente privada no setor de TV da Itália. O sucesso da empresa transformou Berlusconi em um nome conhecido como o primeiro magnata de mídia contemporâneo do país.

“Embora a marca imposta por Berlusconi em suas criações empresariais tenha esmaecido gradualmente nos últimos anos, seu incômodo legado político continuou a pairar sobre elas”, disse Carlo Alberto Carnevale Maffè, professor de estratégia empresarial da Universidade Bocconi de Milão.

As alternativas que poderão despontar depois de sua morte vão desde uma tomada de controle da emissora alemã ProSiebenSat.1 Media, da qual a MFE é a maior acionista, até uma participação na complexa operação de venda da rede Telecom Italia, onde os irmãos de Berlusconi poderão desempenhar um papel para acelerar a recuperação da lucratividade da divisão de serviços da empresa — ao lado ou em contraposição ao conglomerado de mídia Vivendi, do arquirrival Vincent Bollore.

A Vivendi detém mais de 18% da Mediaset por meio de uma sociedade fiduciária, e mais 4% de forma direta, participações que expõem a complexidade do império comercial de Berlusconi e uma característica comum da Itália corporativa controlada por famílias.

Após uma tentativa frustrada de tomada de controle pela Vivendi, no fim de 2016, a Mediaset mudou para uma estratégia destinada a construir uma aliança de TV pan-europeia a fim de impulsionar os negócios para fora da Itália.

A MFE também detém uma participação de 40% na torre de antenas de transmissão de sinal de rádio e TV El Towers, cuja associação com sua congênere estatal Rai Way foi aventada pelo setor comercial italiano por quase dez anos, desde quando a El Towers passou a ser controlada integralmente por Berlusconi.

Mas em 2015 o então premiê Matteo Renzi usou seu poder de veto para recusar uma oferta apresentada pela El Towers pela compra da Rai Way, mencionando o ponto de vista do governo de que a atividade da torre tinha valor estratégico nacional.

A morte de Berlusconi também cria um vácuo na política italiana de centro-direita, que Meloni é a candidata natural a preencher.

O Forza Italia — partido fundado por ele em 1994 — poderá se enfraquecer agora devido à luta interna entre o ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, há anos o número dois oficial do partido, e um grupo chefiado pela parlamentar Marta Fiasca, de 33 anos, parceira do ex-premiê.

Ex-primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi — Foto: Divulgação

Se o conflito persistir, poderá abrir o caminho para Meloni se apoderar de uma parcela da fatia de 8% dos votos que o Forza Italia obteve nas eleições de 2022. Garantir essa base reduziria a necessidade de fazer concessões a seu outro parceiro político, o partido Liga, de Matteo Salvini.

Quem se sair vitorioso dessa disputa terá de enfrentar o legado da retração econômica que se radicou no país durante o reinado de Berlusconi e que até agora se revelou impossível de reverter.

O ex-premiê chegou ao poder sustentado por afirmações de que possuía um tino empresarial imbatível que instauraria uma revolução de livre mercado na Itália e a faria prosperar.

O primeiro mandato de Berlusconi no poder, em 1994-95, tenha ocorrido em uma época em que a economia do país ainda estava em condições de disputar com o Reino Unido e a França, seus pares do G7 (grupo das sete maiores economias ricas), o troféu de ser a maior, essa vantagem competitiva não tardou em desaparecer.

Sob sua guarda, o potencial de crescimento da Itália se enfraqueceu e os investidores perderam a confiança em orçamentos que não geravam crescimento e fomentavam a evasão fiscal.

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)